

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

2026

Informação, Inclusão e Comunicação



Prepared by:
DE.I@UNILEHU.ORG.BR

COMPREENSÃO, INCLUSÃO E COMUNICAÇÃO

1. Introdução

A comunicação é um elemento fundamental para a interação humana, para o desenvolvimento da linguagem e para a participação social. A audição desempenha um papel importante nesse processo, permitindo que as pessoas acessem informações, estabeleçam relações e participem ativamente de diferentes contextos da vida cotidiana. No entanto, para milhões de pessoas em todo o mundo, a percepção dos sons ocorre de forma reduzida ou inexistente, caracterizando a deficiência auditiva.

A deficiência auditiva refere-se à perda parcial ou total da capacidade de ouvir, podendo variar em grau, causas e formas de manifestação. Essa condição pode estar presente desde o nascimento ou ser adquirida ao longo da vida, em decorrência de fatores genéticos, doenças, exposição a ruídos intensos, uso de determinados medicamentos ou pelo processo natural de envelhecimento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, milhões de pessoas no mundo vivem com algum grau de perda auditiva, tornando esse tema relevante para discussões sobre acessibilidade, inclusão e direitos humanos. No Brasil, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística também indicam uma parcela significativa da população com algum tipo de dificuldade auditiva.

Além dos aspectos clínicos, a deficiência auditiva envolve dimensões sociais, culturais e comunicacionais. Muitas pessoas surdas se identificam com a comunidade surda, que possui formas próprias de comunicação, sendo a Língua Brasileira de Sinais reconhecida oficialmente no país pela Lei nº 10.436/2002.

Compreender a deficiência auditiva é fundamental para promover ambientes mais acessíveis e inclusivos. Nesse sentido, este eBook tem como objetivo apresentar informações essenciais sobre o tema, abordando conceitos, tipos de perda auditiva, formas de comunicação e estratégias que contribuem para a inclusão e o respeito à diversidade.

O QUE É DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

A deficiência auditiva refere-se à diminuição parcial ou total da capacidade de perceber sons. Essa condição pode afetar um ou ambos os ouvidos e variar desde dificuldades leves para ouvir determinados sons até a ausência completa da audição. A perda auditiva pode interferir na comunicação, no desenvolvimento da linguagem e na participação em diferentes atividades do cotidiano, especialmente quando não há recursos ou estratégias de acessibilidade disponíveis.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a perda auditiva é considerada incapacitante quando interfere significativamente na comunicação e na qualidade de vida da pessoa. Essa condição pode ocorrer em qualquer fase da vida e apresentar diferentes causas, como fatores genéticos, complicações no período gestacional ou no parto, infecções, exposição prolongada a ruídos intensos, uso de determinados medicamentos ou processos naturais de envelhecimento.

É importante compreender que a deficiência auditiva não se manifesta da mesma forma em todas as pessoas. Existem diferentes graus de perda auditiva — leve, moderada, severa ou profunda — e cada um deles pode impactar a comunicação de maneiras distintas. Algumas pessoas utilizam aparelhos auditivos ou implantes para auxiliar na percepção dos sons, enquanto outras se comunicam principalmente por meio da língua de sinais.

Além da dimensão médica, a deficiência auditiva também envolve aspectos sociais e culturais. Muitas pessoas surdas se reconhecem como parte de uma comunidade com identidade própria, valores culturais e formas específicas de comunicação. No Brasil, a principal forma de comunicação dessa comunidade é a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002.

Compreender o que é a deficiência auditiva é um passo essencial para promover a inclusão e reduzir barreiras comunicacionais. Quando a sociedade amplia seu conhecimento sobre o tema, torna-se mais preparada para oferecer recursos, adaptações e atitudes que favoreçam a participação plena das pessoas com deficiência auditiva em diferentes espaços sociais, educacionais e profissionais.

COMUNIDADE SURDA

- Muitas pessoas surdas se identificam com a comunidade surda.
- Essa comunidade possui uma língua própria, a “LIBRAS”, "Língua Brasileira de Sinais".
- A língua de sinais é um idioma completo, com estrutura gramatical própria.
- A surdez, nesse contexto, é um elemento de cultura, pertencimento e identidade, e não uma deficiência a ser “superada”.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- Refere-se à perda parcial ou total da audição.
- Pode variar de leve a profunda.
- Muitas pessoas com deficiência auditiva utilizam aparelhos auditivos, leitura labial ou outras estratégias para se comunicar.
- É um termo clínico que foca na capacidade de ouvir.

SURDEZ

- Geralmente associada a uma perda auditiva mais significativa ou profunda.
- Além da dimensão médica, a surdez é vista como uma identidade cultural para muitas pessoas.
- A surdez não é apenas uma limitação, mas parte da experiência e identidade.



CAUSAS DA DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A deficiência auditiva pode ter diferentes origens e pode surgir em diversas fases da vida. As causas podem estar relacionadas a fatores genéticos, condições durante a gestação, complicações no nascimento ou situações adquiridas ao longo da vida. De modo geral, essas causas podem ser classificadas em congênitas e adquiridas.

Causas Congênitas

As causas congênitas são aquelas presentes desde o nascimento. Elas podem estar relacionadas a fatores hereditários ou a condições ocorridas durante a gestação e o parto.

Entre as principais causas estão:

- Fatores genéticos ou hereditários
- Infecções durante a gestação, como rubéola, sífilis ou toxoplasmose
- Uso de medicamentos durante a gravidez que podem afetar o desenvolvimento do sistema auditivo do bebê
- Complicações no parto, como falta de oxigenação
- Prematuridade ou baixo peso ao nascer

Em muitos casos, essas condições podem interferir no desenvolvimento do ouvido interno ou das estruturas responsáveis pela audição.



CAUSAS ADQUIRIDAS

As causas adquiridas são aquelas que surgem ao longo da vida, após o nascimento. Elas podem ocorrer em qualquer fase da vida e estão frequentemente associadas a fatores ambientais, doenças ou processos naturais do envelhecimento.

Entre as principais causas estão:

- Infecções, como meningite, caxumba ou otites recorrentes
- Exposição prolongada a ruídos intensos, comum em ambientes industriais ou em contato frequente com sons muito altos
- Uso de medicamentos ototóxicos, que podem causar danos ao sistema auditivo
- Traumatismos cranianos
- Envelhecimento natural, conhecido como presbiacusia
- Acúmulo excessivo de cerume no ouvido

A identificação das causas da deficiência auditiva é fundamental para o diagnóstico adequado e para a definição das melhores formas de tratamento ou acompanhamento. O diagnóstico geralmente envolve avaliação de profissionais especializados e exames específicos de audição.

Compreender as diferentes causas da deficiência auditiva também contribui para a prevenção, o diagnóstico precoce e a adoção de medidas que possam reduzir os impactos dessa condição na comunicação e na qualidade de vida das pessoas.



DIAGNÓSTICO

& EXAMES MAIS COMUNS

O diagnóstico da deficiência auditiva é fundamental para identificar o grau da perda auditiva e definir as melhores estratégias de acompanhamento, tratamento ou reabilitação. Quanto mais cedo a deficiência auditiva é identificada, maiores são as possibilidades de intervenção adequada, especialmente no caso de crianças, em que o diagnóstico precoce contribui para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação.

O processo de diagnóstico envolve a atuação de profissionais especializados e a realização de exames específicos que avaliam o funcionamento do sistema auditivo.

AUDIOMETRIA

É um dos exames mais utilizados para avaliar a capacidade auditiva. Durante o exame, a pessoa utiliza fones de ouvido e responde a diferentes sons em variadas intensidades e frequências. A partir dessa avaliação é possível identificar o grau e o tipo de perda auditiva.

TESTE DA ORELHINHA

Conhecido tecnicamente como Triagem Auditiva Neonatal, é realizado em recém-nascidos para identificar precocemente possíveis alterações auditivas. Esse exame é rápido, indolor e fundamental para detectar problemas auditivos ainda nos primeiros dias de vida.

IMITANCIOMETRIA

É um exame que avalia o funcionamento do ouvido médio e a mobilidade do tímpano. Ele ajuda a identificar possíveis alterações nessa região, como presença de líquido no ouvido ou dificuldades na condução do som.

A realização desses exames permite uma avaliação mais completa da audição, possibilitando que profissionais da saúde indiquem as intervenções mais adequadas para cada caso. O diagnóstico precoce é um fator essencial para favorecer o desenvolvimento da comunicação e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência auditiva.

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

As tecnologias assistivas são recursos que auxiliam pessoas com deficiência auditiva a ampliar suas possibilidades de comunicação, acesso à informação e participação social. Esses recursos podem envolver dispositivos eletrônicos, equipamentos específicos ou ferramentas digitais que facilitam a percepção sonora ou a compreensão da comunicação.

Aparelhos Auditivos

As tecnologias assistivas são recursos que auxiliam pessoas com deficiência auditiva a ampliar suas possibilidades de comunicação, acesso à informação e participação social. Esses recursos podem envolver dispositivos eletrônicos, equipamentos específicos ou ferramentas digitais que facilitam a percepção sonora ou a compreensão da comunicação.

Implante coclear

O implante coclear é um dispositivo eletrônico implantado cirurgicamente que estimula diretamente o nervo auditivo. Ele é indicado principalmente para pessoas com perda auditiva severa ou profunda que não obtêm benefícios suficientes com aparelhos auditivos convencionais. O dispositivo transforma sons em sinais elétricos que são enviados ao nervo auditivo, permitindo que o cérebro interprete essas informações sonoras.

Sistemas FM

Os sistemas FM são tecnologias bastante utilizadas em ambientes educacionais. Esse sistema funciona por meio de um transmissor utilizado pelo professor e um receptor conectado ao aparelho auditivo ou implante coclear do aluno. Dessa forma, a voz do professor chega de maneira mais clara ao estudante, reduzindo interferências de ruídos do ambiente e facilitando a compreensão.

Aplicativos de acessibilidade

Com o avanço da tecnologia, diversos aplicativos passaram a auxiliar pessoas com deficiência auditiva no dia a dia. Esses aplicativos podem oferecer recursos como transcrição automática de fala em texto, legendas em tempo real, amplificação de sons e tradução para língua de sinais, ampliando as possibilidades de comunicação e acesso à informação.

O uso dessas tecnologias pode contribuir significativamente para a autonomia e inclusão das pessoas com deficiência auditiva, favorecendo sua participação em diferentes contextos sociais, educacionais e profissionais.

Comunicação com Pessoas Surdas

A comunicação é um aspecto fundamental para a inclusão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Existem diferentes formas de comunicação que podem ser utilizadas, e a escolha varia de acordo com as preferências, experiências e necessidades de cada pessoa. É importante lembrar que não existe apenas uma forma correta de comunicação, e muitas pessoas utilizam mais de uma estratégia no dia a dia.



Língua de Sinais

A língua de sinais é uma forma de comunicação visual e gestual utilizada por muitas pessoas surdas. Ela utiliza movimentos das mãos, expressões faciais e corporais para transmitir informações, ideias e sentimentos. No Brasil, a língua de sinais oficial é a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002.



Leitura Labial

A leitura labial consiste na capacidade de compreender a fala por meio da observação dos movimentos da boca, da face e das expressões do interlocutor. Essa estratégia pode auxiliar na comunicação, mas nem todas as palavras são facilmente identificadas apenas pela leitura dos lábios, por isso ela costuma ser utilizada como apoio a outras formas de comunicação.



Escrita

A comunicação por meio da escrita também pode ser uma estratégia eficaz. Mensagens escritas em papel, celular ou computador podem ajudar a transmitir informações de forma clara quando há dificuldade de compreensão na comunicação oral.



Comunicação total

A comunicação total é uma abordagem que combina diferentes recursos de comunicação, como língua de sinais, fala, gestos, leitura labial e escrita. O objetivo é utilizar todas as formas possíveis de comunicação para facilitar a compreensão e a interação.



Cultura Surda

A cultura surda refere-se ao conjunto de valores, costumes, formas de comunicação e experiências compartilhadas por pessoas surdas. Mais do que uma condição relacionada à audição, a surdez também pode representar uma identidade cultural, construída a partir da vivência em comunidade e do uso de uma língua própria.

Muitas pessoas surdas se reconhecem como parte de uma comunidade surda, na qual a comunicação visual ocupa um papel central nas interações sociais. Nessa comunidade, a língua de sinais é um elemento fundamental para a construção de vínculos, para a transmissão de conhecimentos e para o fortalecimento da identidade cultural.

No Brasil, a principal forma de comunicação da comunidade surda é a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002. A Libras possui estrutura gramatical própria e permite a expressão de ideias, sentimentos e conceitos de maneira completa, assim como qualquer outra língua.

A cultura surda também envolve práticas sociais específicas, como encontros da comunidade, eventos culturais, produção artística e espaços de convivência em que a língua de sinais é utilizada de forma predominante. Esses ambientes contribuem para fortalecer o sentimento de pertencimento e para valorizar a identidade surda.

Outro aspecto importante da cultura surda é a valorização da experiência visual, já que muitas informações são percebidas por meio do olhar, das expressões faciais e da linguagem corporal. Essa forma de percepção influencia a maneira como as pessoas surdas se comunicam, aprendem e interagem com o mundo ao seu redor.

Compreender a cultura surda é fundamental para promover uma inclusão mais respeitosa e consciente. Ao reconhecer que a surdez também envolve aspectos culturais e linguísticos, a sociedade amplia sua capacidade de acolher a diversidade e de construir ambientes mais acessíveis e inclusivos para todas as pessoas.

INCLUSÃO EDUCACIONAL

A inclusão educacional busca garantir que pessoas com deficiência auditiva tenham acesso à educação de forma igualitária, com recursos e estratégias que favoreçam a aprendizagem e a participação em sala de aula. Para que isso aconteça, é fundamental que as instituições de ensino estejam preparadas para oferecer condições adequadas de acessibilidade e apoio pedagógico.

No Brasil, o direito à educação inclusiva é garantido por legislações que asseguram a presença de estudantes com deficiência em ambientes educacionais regulares, com os recursos necessários para seu desenvolvimento. Entre essas legislações destaca-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, que estabelece diretrizes para promover igualdade de oportunidades e acessibilidade em diferentes espaços sociais, incluindo a educação.

Para estudantes com deficiência auditiva, algumas estratégias e recursos podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem.



Intérprete de língua de sinais

A presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais possibilita que estudantes surdos acompanhem as aulas por meio da tradução entre a língua oral e a língua de sinais.



Materiais pedagógicos adaptados

Materiais visuais, legendas em vídeos, apresentações com imagens e textos claros ajudam a facilitar a compreensão dos conteúdos.



Uso de tecnologias assistivas

Equipamentos como sistemas FM, aplicativos de transcrição e outros recursos tecnológicos podem contribuir para melhorar o acesso à informação durante as aulas.

INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

A inclusão de pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho é um passo importante para promover igualdade de oportunidades e valorização da diversidade nas organizações. O acesso ao trabalho contribui para a autonomia, o desenvolvimento profissional e a participação social das pessoas com deficiência.

No Brasil, a inclusão profissional é incentivada por legislações que garantem direitos e estabelecem políticas de acessibilidade e inclusão no ambiente corporativo, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios que podem dificultar a inserção e a permanência de pessoas com deficiência auditiva no mercado de trabalho.

Desafios

Comunicação

A comunicação pode ser uma das principais barreiras, especialmente em ambientes que não possuem recursos acessíveis ou profissionais preparados para interagir com pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

Preconceito

A falta de informação e a presença de estereótipos ainda podem gerar atitudes discriminatórias ou limitar as oportunidades profissionais dessas pessoas.

Falta de Adaptação

Em muitos casos, empresas não possuem recursos ou estratégias de acessibilidade que facilitem a comunicação e o desempenho das atividades profissionais.

Boas práticas

Intérprete de língua de sinais

A disponibilização de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais pode facilitar a comunicação em reuniões, treinamentos e eventos corporativos.

Treinamento da equipe

A capacitação de colaboradores e gestores sobre inclusão e comunicação com pessoas surdas contribui para reduzir barreiras e promover relações de trabalho mais respeitadas.

Tecnologias acessíveis

Ferramentas de transcrição automática, aplicativos de comunicação e outras tecnologias assistivas podem facilitar o acesso à informação e melhorar a interação no ambiente profissional.

Quando as empresas investem em acessibilidade e inclusão, criam ambientes mais diversos, colaborativos e inovadores, nos quais todas as pessoas têm a oportunidade de contribuir com suas habilidades e competências.

Como se Comunicar com uma Pessoa Surda

A comunicação com pessoas surdas ou com deficiência auditiva pode ser facilitada por meio de atitudes simples e respeitosas. Pequenas adaptações no modo de falar e interagir ajudam a tornar a comunicação mais clara e acessível, favorecendo a compreensão e a interação no dia a dia.

A seguir, algumas dicas práticas que podem auxiliar na comunicação:

FALAR DE FRENTE

Procure sempre ficar de frente para a pessoa ao falar, permitindo que ela visualize seu rosto e os movimentos da boca, o que pode ajudar na leitura labial e na compreensão da mensagem.

ARTICULE BEM AS PALAVRAS

Falar de forma clara e em ritmo natural facilita o entendimento. Evite falar muito rápido ou exagerar na movimentação da boca.

USE GESTOS E EXPRESSÕES FACIAIS

Gestos, expressões faciais e linguagem corporal ajudam a complementar a comunicação e tornam a mensagem mais fácil de entender.

EVITE FALAR GRITANDO

Aumentar o volume da voz nem sempre melhora a compreensão e pode causar desconforto. O mais importante é falar com clareza e manter contato visual.

Adotar essas atitudes contribui para interações mais respeitosas e acessíveis, promovendo uma comunicação mais inclusiva e fortalecendo o respeito à diversidade.



Mitos e Verdades sobre a Surdez

Existem muitos mitos e informações equivocadas sobre a surdez e a deficiência auditiva. Esses equívocos podem gerar preconceito, desinformação e dificultar a inclusão social das pessoas surdas. Por isso, é importante esclarecer algumas ideias comuns, distinguindo o que é mito e o que é verdade.

MITOS



Pessoas surdas não conseguem trabalhar



Todos os surdos sabem ler lábios



A língua de sinais é universal



Pessoas surdas não conseguem aprender ou estudar



Falar mais alto ajuda pessoas surdas a entender

VERDADES



Pessoas surdas podem exercer diversas profissões e atuar em diferentes áreas do mercado de trabalho. Com acessibilidade e ambientes inclusivos, podem desenvolver suas atividades profissionais com competência e autonomia.



Nem todas as pessoas surdas utilizam ou dominam a leitura labial. Essa habilidade pode variar muito entre as pessoas e, muitas vezes, é utilizada apenas como apoio a outras formas de comunicação, como a Língua Brasileira de Sinais.



Cada país possui sua própria língua de sinais. No Brasil, por exemplo, a língua oficial da comunidade surda é a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002.



Pessoas surdas têm plena capacidade de aprender e se desenvolver academicamente. Quando há recursos de acessibilidade e práticas educacionais inclusivas, o processo de aprendizagem ocorre de forma efetiva.



Aumentar o volume da voz nem sempre melhora a comunicação. O mais importante é falar de frente, articular bem as palavras e utilizar recursos visuais ou outras estratégias de comunicação.

IMPORTÂNCIA DA ACESSIBILIDADE

A acessibilidade é fundamental para garantir que pessoas com deficiência auditiva possam acessar informações, se comunicar e participar plenamente da sociedade. Quando ambientes, conteúdos e serviços são planejados de forma acessível, mais pessoas conseguem compreender e interagir com as informações apresentadas.

A falta de acessibilidade pode gerar barreiras na educação, no trabalho, nos serviços de saúde e em diversas situações do cotidiano. Por isso, é essencial que instituições, empresas e espaços públicos adotem recursos que facilitem a comunicação e o acesso à informação.

A seguir, alguns exemplos importantes de acessibilidade para pessoas surdas ou com deficiência auditiva.



INTÉRPRETE

A presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais permite que pessoas surdas acompanhem palestras, aulas, eventos e atendimentos por meio da tradução entre a língua oral e a língua de sinais.



LEGENDAS

As legendas em vídeos, filmes e conteúdos digitais possibilitam que pessoas com deficiência auditiva compreendam as falas e informações apresentadas.



VÍDEOS ACESSÍVEIS

Vídeos que incluem intérprete de língua de sinais, legendas e recursos visuais tornam o conteúdo mais acessível e ampliam o alcance das informações.



MATERIAIS VISUAIS

Materiais com imagens, gráficos, ilustrações e textos claros ajudam na compreensão das informações e contribuem para uma comunicação mais inclusiva.

Promover acessibilidade não beneficia apenas pessoas com deficiência auditiva, mas torna os ambientes mais inclusivos, claros e acessíveis para todos. Quando a acessibilidade é incorporada desde o planejamento, é possível reduzir barreiras e garantir maior participação social.

PAPEL DA SOCIEDADE NA INCLUSÃO

A inclusão de pessoas surdas ou com deficiência auditiva não depende apenas de recursos tecnológicos ou adaptações específicas. Ela também está diretamente relacionada às atitudes da sociedade, ao acesso à informação e ao compromisso coletivo com o respeito à diversidade.

Para que a inclusão aconteça de forma efetiva, é necessário que diferentes setores da sociedade atuem de maneira conjunta, promovendo ambientes mais acessíveis, acolhedores e respeitosos.

Alguns fatores são fundamentais para fortalecer esse processo:

01 Educação

A educação tem um papel central na promoção da inclusão. Por meio dela é possível disseminar informações sobre deficiência, acessibilidade e diversidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e preparada para conviver com as diferenças.

02 Políticas públicas

A criação e a implementação de políticas públicas são essenciais para garantir direitos e promover igualdade de oportunidades. No Brasil, legislações como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência estabelecem diretrizes importantes para a acessibilidade e a participação social das pessoas com deficiência.

03 Conscientização

A conscientização da sociedade ajuda a combater preconceitos e estereótipos que ainda existem em relação às pessoas surdas. Quanto mais informação circula, maiores são as chances de construir ambientes mais inclusivos e respeitosos.

04 Respeito às diferenças

Reconhecer e respeitar as diferenças é um passo fundamental para a inclusão. Cada pessoa possui suas próprias formas de comunicação, experiências e necessidades, e valorizar essa diversidade contribui para uma convivência mais justa e igualitária.

Quando a sociedade se compromete com a inclusão, cria-se um ambiente em que todas as pessoas podem participar, se desenvolver e exercer plenamente seus direitos.

CONCLUSÃO

A deficiência auditiva faz parte da diversidade humana e não define as capacidades, habilidades ou o potencial de uma pessoa. Pessoas surdas ou com deficiência auditiva podem estudar, trabalhar, se desenvolver profissionalmente e participar ativamente da sociedade, assim como qualquer outra pessoa.

A construção de uma sociedade mais inclusiva depende da promoção da acessibilidade, do respeito às diferenças e da garantia de direitos. Quando existem recursos adequados de comunicação, ambientes acessíveis e atitudes acolhedoras, as barreiras que dificultam a participação social são significativamente reduzidas.

Além disso, buscar conhecimento sobre a deficiência auditiva e sobre a comunidade surda é um passo importante para combater preconceitos e promover relações mais respeitadas e inclusivas. Informar-se sobre o tema contribui para ampliar a compreensão sobre as diferentes formas de comunicação e convivência.

Dessa forma, a inclusão não é apenas responsabilidade das pessoas com deficiência, mas de toda a sociedade. Ao promover acessibilidade, respeito e conscientização, é possível construir um ambiente mais justo, no qual todas as pessoas tenham oportunidades iguais de participação e desenvolvimento.



Equipe

ALINE GONÇALVES

Gerente de Inclusão

a.goncalves@unilehu.org.br

Equipe Técnica

de.i@unilehu.org.br

Contato

**Universidade Livre para Eficiência
Humana**

**Rua Tamoios, 1500 - Vila Izabel
(41) 9 9989-0479**

www.unilehu.org.br 

@UnilehuOficial 